

SESSÃO DE ABERTURA DO XIII ENCONTRO IBÉRICO DE PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Lagoa, 21 de novembro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para agradecer o convite que me foi endereçado para estar aqui hoje convosco e poder partilhar este momento de abertura deste Encontro de Parques de Ciência e Tecnologia.

É para mim um gosto poder estar hoje aqui porque, de certa forma, isso também significa aquilo que podemos constatar da afirmação da nossa Região, através destes mecanismos e destes instrumentos, num trajeto global que é relevante e que é importante, não apenas em si mesmo, mas também pelos efeitos que projeta nas comunidades ou nas regiões que acolhe.

Falar de Parques de Ciência e Tecnologia e, no fundo, salientar esta ideia de ciência, de tecnologia, de inovação, mas, sobretudo, da forma como qualquer uma destas atividades se pode projetar, ser fator indutor de desenvolvimento económico, de criação de riqueza, de criação de emprego nas comunidades em que se integra, é um fator determinante em qualquer circunstância, mas que acaba, numa Região como a nossa, uma Região arquipelágica, por ganhar uma relevância particular e uma relevância especial.

Não apenas por aquele que é o nosso histórico, é certo, mas também por aquele que é o nosso potencial em áreas verdadeiramente essenciais e de vanguarda, no que tem a ver com o crescimento económico e com o desenvolvimento.

Permitam-me que partilhe convosco nesta ocasião um pouco daquilo que temos feito aqui nos Açores, daquilo que temos procurado fazer aqui nos Açores em relação a estas matérias.

Tem sido lançado um conjunto de instrumentos que agregamos sob um chapéu, digamos, de uma iniciativa denominada “Transfer +”, e que tem por objetivo criar um ecossistema propício à inovação na nossa Região, com o objetivo de também de levar a que essa inovação se possa traduzir, para além de todos os outros aspetos, também na criação de riqueza e na criação de emprego.

Instrumentos como, por exemplo, o Vale Incubação, as linhas de apoio para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento em contexto empresarial, bem como um conjunto de outros mecanismos que promovem a investigação, o desenvolvimento, a internacionalização, são algumas das medidas, algumas das iniciativas que têm sido desenvolvidas aqui na nossa Região.

É também nesse contexto de uma aposta, que não é de hoje - já tem algum tempo - de criar as condições para que, em determinados espaços, se possa conseguir o caldo de cultura ótimo para levar a que esse processo de investigação se traduza efetivamente, ou

crie melhores condições, para poder reverter nessa criação de riqueza e nessa criação de emprego.

É o caso deste Parque de Ciência e Tecnologia onde nos encontramos hoje, o NONAGON, em funcionamento desde finais de 2015 e que tem feito um trajeto crescente de afirmação no que tem a ver com o empreendedorismo e com a inovação aqui na nossa Região.

Apresenta, neste momento, uma taxa de ocupação de 100%, envolvendo dezenas de empresas de base tecnológica, algumas delas com implantação no mercado internacional, com profissionais qualificados, naturalmente, e contando atualmente com cerca de 200 postos de trabalho.

Desta comunidade fazem parte igualmente, para além de projetos já com alguma implantação, projetos em fase nascente – ‘startups’ –, que têm vindo a beneficiar de um conjunto de incentivos da parte do Governo Regional, que têm vindo a beneficiar do apoio da incubadora Go On, a primeira de base tecnológica dos Açores, e que se encontram, neste momento, numa segunda fase de apoio a um novo ciclo empresarial.

É também de realçar o trabalho feito no âmbito da sua missão como Business Innovation Center, ao contribuir para a continuidade com sucesso da atividade desenvolvida por todas as empresas apoiadas no ciclo anterior.

É, assim, pela análise que fazemos destes resultados e por constatarmos a adesão que este processo tem tido que arrancará, no primeiro semestre do próximo ano, a construção de um novo edifício aqui no NONAGON, um investimento de cerca de 7,5 milhões de euros, cujo projeto será apresentado durante esta visita estatutária.

Mas não nos ficamos por aqui. Para além do NONAGON, há o TERINOV, na Terceira, que releva para, de certa forma, uma articulação em termos daquilo que é a forma como, em diferentes áreas, pretendemos impulsionar, pretendemos estimular estas capacidades de inovação e de surgimento de empresas nestas áreas.

O TERINOV, que é o Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira, tem o seu foco no apoio à atividade em áreas diferenciadas daquelas a que o NONAGON se dedica. Essencialmente, é focado na área do agroalimentar e das indústrias criativas, criando assim condições para estimular o desenvolvimento empresarial também nessas áreas que são consideradas estratégicas para a nossa Região.

Aquilo que é possível fazer de balanço ao TERINOV nos primeiros 11 meses de operação efetiva, já acolhe 19 empresas e projetos empresariais que representam quase 80 postos de trabalho e tem mais de uma dezena de protocolos firmados com parceiros e com redes nesta área.

No fundo, esta complementaridade ou esta abrangência, dito de forma talvez mais rigorosa, entre aquilo que são áreas de atuação do NONAGON e do TERINOV, dois parques de ciência e tecnologia, acaba por dar nota daquilo que são as áreas que, em termos de opções estratégicas de estímulo à inovação, à ciência e à tecnologia, nós privilegiamos.

Mas há, naturalmente, dois ou três desafios que eu gostaria de deixar hoje aqui. Em primeiro lugar, o facto de não se poder perder de vista aquilo que é o cerne da ação dos parques de ciência e tecnologia. Não são apenas os locais de sedes de empresas, têm que ter bem presente esta capacidade de estimular, quotidianamente, a ligação entre a inovação, a ciência e a tecnologia.

Desse ponto de vista, é necessário ambicionar e fazer sempre mais na capacidade de estimular este surgimento, na capacidade, sobretudo, de, a partir do momento em que esta função está cumprida, passar à fase seguinte.

Têm de se constituir como verdadeiros viveiros que estimulem este desenvolvimento, que materializem estas ideias e o conhecimento em benefício do desenvolvimento económico, da criação de riqueza e da criação de emprego.

Há um parceiro absolutamente fundamental, a Universidade dos Açores, não só enquanto tal, mas também através da ligação dos seus centros de produção de conhecimento aos parques de ciência e tecnologia dos Açores. Enfim, todo um conjunto de estruturas do sistema científico a partir das quais os parques de ciência e tecnologia possam alicerçar também uma ação que reverta num cumprimento mais completo daquela que é a sua função.

De forma breve, eram estas referências que gostaria de partilhar convosco neste momento, desejando as maiores felicidades nos trabalhos deste 13.º Encontro Ibérico dos Parques de Ciência e Tecnologia e fazendo votos de que tenham também a oportunidade de visitar a ilha de São Miguel e que sirva de aperitivo para umas próximas visitas a toda a Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado pela vossa atenção.